



ATA DA 24ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ GESTOR DO FUNDO SETORIAL MINERAL - CT- MINERAL

Data: 21 de setembro de 2011

Horário: das 14h30 às 17h

Local: CNPq - Brasília-DF

1. Presentes

1.1 – Membros do Comitê Gestor

Ronaldo Mota – Presidente do Comitê – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI
Carlos Nogueira da Costa Júnior – Representante do Ministério de Minas e Energia – MME
Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo – Representante do CNPq
Marcelo Ribeiro Tunes – Representante do Setor Empresarial/IBRAM
Mário Ernesto Giroldo Valério – Representante da Comunidade Científica/UFS

1.2 – Ausências Justificadas

Denise Maria de Carvalho – Representante da FINEP
Sérgio Augusto Damaso de Sousa – DNPM

1.3 – Equipe técnica e convidados

Celso Otávio C. da Trindade - FINEP
Elisabeth Saavedra Rivano – MCTI/SEXEC/ASCOF
Elzivir Azevedo Guerra – MCTI/SETEC/CGTS - Coordenador
Fernando Antônio Freitas Lins – MME/SGM/DTM - Diretor
Cristina Ferreira Correia Silva – MCTI/SETEC/CGTS – Analista em C&T
Adriano Duarte Filho – MCT/SETEC/CGTS – Coordenador-Geral
Natacha Carvalho Ferreira Santos – CNPq/Secretária Técnica
Ronaldo Luis Correa dos Santos – CETEM
Eduardo Soriano – MCTI/SETEC/CGTS – Coordenador

2. Pauta da Reunião

1. Boas vindas do Presidente do Comitê;
2. Apresentação pelas agências FINEP e CNPq da situação de execução das ações aprovadas em exercícios anteriores;
3. Orçamento de 2011 para o FNDCT;
4. Plano de Investimentos aprovado pelo Conselho Diretor do FNDCT;
5. Apresentação do Programa de P,D&I em Recursos Minerais;
6. Discussão das propostas para 2011;
7. Elaboração do Documento de Diretrizes do Fundo Setorial;
8. Outros Assuntos

3. Andamento da Reunião

1) Abertura

O Presidente, Dr. Ronaldo Mota, abriu a reunião agradecendo a presença de todos. Em seguida, submeteu à aprovação do Comitê a modificação da ordem da pauta, sendo aprovada a inversão da ordem dos itens para a seguinte sequência: 1, 2, 5, 3, 4, 6, 7 e 8.

2) Apresentação pelas agências FINEP e CNPq da situação de execução das ações aprovadas em exercícios anteriores

Celso Trindade, substituindo a Sra. Denise de Carvalho, fez uma apresentação sobre a execução das ações de 2010 do CT-Mineral sob responsabilidade da FINEP. Informou que, no Plano de Investimento para 2010, haviam sido aprovadas duas encomendas: i) “Apoio à Normalização e Avaliação da Conformidade do Gesso Natural e seus Derivados – ABNT”, que estava em análise na agência; ii) “Apoio à Normalização do Calcário, Cal e seus Derivados – ABNT”, que não havia sido encaminhado à FINEP. Em seguida, citou exemplos de projetos em andamento contratados pela FINEP com recursos do CT-Mineral:

AÇÃO	PROJETOS EM ANDAMENTO	VALOR FINEP
Vertical	Cerâmica vermelha da região central do Estado do Tocantins	349.125,00
Vertical	Projeto Cooperativo em Rede do Arranjo Produtivo de Opala II em Buriti dos Montes – Etapa 2	322.987,55
Vertical	Apoio a Normalização e Avaliação da Conformidade do Setor de Gemas e Jóias e afins	1.057.140,00
Vertical	Apoio a Normalização e Avaliação da Conformidade de Rochas Ornamentais	1.243.955,47
Vertical	Capacitação Laboratorial da Rede Geocronos – Laboratório de Geocronologia da UnB	214.500,00
Vertical	Extensão da capacidade analítica do Lamin para atender Águas Superficiais e Subterrâneas	142.813,40
Transversal	Implantação da Infra-estrutura de Pesquisa no novo campus UFF do Pólo Universitário de Volta Redonda	904.155,00
Transversal	Cenário para Amazônia: Uso da Terra, Biodiversidade e Clima	2.754.994,48
TOTAL		6.989.670,90

O Prof. Carlos Nogueira questionou a respeito de duas ações transversais apresentadas no slide sobre projetos em andamento. Segundo ele, não há informações de que essas duas ações

tenham sido votadas pelo CT-Mineral para sua execução. Perguntou se o valor total apresentado (R\$3.659.149,48) refere-se ao investimento do CT-Mineral ou ao montante da ação. O Presidente do Comitê reiterou a informação colocada pelo Prof. Carlos Nogueira, de que não há informações em ata de que essas ações tenham sido votadas pelo CT-Mineral. O Sr. Celso Trindade então explicou que o valor apresentado é o montante da ação e não o valor aportado do CT-Mineral. O Presidente Dr. Ronaldo ratificou a importância de registrar em ata a não existência da votação para a execução dessas ações. Informou não ser prática comum a solicitação de recursos do CT-Mineral para ações transversais, principalmente por ser este um Fundo de pouca monta. Visto não haver ninguém que recordasse da solicitação dessas ações, disse ser provável que esse valor tivesse sido aportado à ação no final do exercício, para evitar a perda de recursos. O palestrante finalizou informando que para ações transversais a rubrica não sai do Fundo Setorial.

Na sequência, a Sra. Natacha Carvalho, técnica do CNPq, apresentou as ações de 2008 a 2011 com recursos do CT-Mineral sob responsabilidade CNPq. Foram apresentadas as ações em andamento, com destaque para as seguintes:

- a) Edital 44/2010, composto por duas chamadas, nos valores de R\$ 4,0 milhões e R\$2,8 milhões, respectivamente. Neste edital, a Chamada 1 recebeu 124 propostas, das quais 97 foram recomendadas e 15 aprovadas, enquanto na Chamada 2 esses números foram 51, 38 e 11, respectivamente.
- b) Encomenda Rede Geochronos (2005), que teve o total concedido de R\$ 1.590.000,00 e a liberar R\$ 326.462,29. Este projeto foi prorrogado para 28/11/2011.
- c) Encomenda RedeAPLmineral, com valor total concedido de R\$600.000,00, e a liberar R\$ 175.174,65 em bolsas. Este projeto está vigente até 30/06/2013.

Com relação às ações previstas, esclareceu que o Edital 02/2011 – RH para o setor mineral, composto de duas chamadas nos valores de R\$ 1,8 milhão e R\$ 8,6 milhões, havia sido suspenso e estava aguardando autorização para lançamento; que o edital para “Recursos Agrominerais” tinha valor previsto de R\$ 7,0 milhões e que o edital para “Recursos Mineraiis do Mar”, no valor de R\$ 5,0 milhões, não havia sido priorizado para a demanda de novas ações transversais para 2011. Outras ações em andamento mencionadas foram o Edital 56/2008, formado por duas chamadas, sendo a Chamada 1 no valor de R\$ 3,6 milhões e a Chamada 2 no valor de R\$ 2,5 milhões; e o Edital 12/2009 (em convênio com a Vale), também composto por duas chamadas, nos valores de R\$ 6,9 milhões e R\$ 2,5 milhões, respectivamente.

O Presidente Ronaldo Mota observou que o Edital 56/2008 havia sido a primeira parceria da Vale com o CT-Mineral. Prof. Carlos Nogueira disse que, após a saída do Sr. Ciro Jorge Appi, coordenador da Rede Geochronos, tem havido grande dificuldade em se transferir mais de R\$ 300.000,00 em bolsas e que muitos projetos ameaçam parar ou já estão parados por falta de recursos para o pagamento de pessoal. Dr. Guilherme, representante do CNPq, informou que entraria em contato com o Sr. Ciro Jorge Appi para resolver o problema. Quanto ao Edital 02/2011, o Prof. Carlos Nogueira sugeriu o aporte desses recursos em outras ações bem sucedidas, uma vez que mudanças nos valores dessa ação acarretariam em impossibilidade de sua execução ainda em 2011.

3) Apresentação do Programa de P,D&I em Recursos Mineraiis

O Sr. Elzivir Guerra, técnico do MCTI, apresentou o “Planejamento de P,D&I em Recursos Mineraiis do MCTI – 2011 a 2015”. Apresentou o panorama das ações que o ministério tem realizado na área de Recursos Mineraiis e mostrou breve histórico dos programas governamentais de 2004 a 2011, com perspectivas até 2015. Disse que, de 2004 a 2006, a Política Industrial Tecnológica e de Comércio Exterior – PITCE não apresentava nenhuma área específica para recursos mineraiis, embora o MCTI tivesse atuado no Eixo de Inclusão Social, na área de Arranjos Produtivos Locais de Base Mineral. Entre 2006 e 2010, a Política de Desenvolvimento Produtivo – PDP inseriu as áreas de “Mineração” e “Siderurgia”. O Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação – PACTI, entre 2007 e 2010, contemplou, na área de P,D&I em áreas estratégicas, ações voltadas para carvão mineral e recursos naturais (mineral). Apontou que, para a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação – ENCTI, 2011-2015, que ainda estava em elaboração, o MCTI propõe para

a área de recursos minerais cinco ações, a saber: P,D&I em geologia e mineração; P,D&I em transformação mineral; P,D&I em minerais estratégicos; P,D&I em recursos minerais do mar; P,D&I em cadeias produtivas de minerais não-metálicos. Esse programa apresenta sinergia com duas áreas do Plano Brasil Maior, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC, uma vez que este plano apresenta ações nas áreas de fertilizantes, minero-metalurgia e complexos da indústria da construção civil. Elzivir Guerra apresentou, ainda, a proposta de ações prioritárias e estudos prospectivos e tecnológicos na área de recursos minerais.

Prof. Carlos Nogueira fez breve exposição sobre a CFEM, explicando que 2% do valor arrecadado são destinados ao CT-Mineral, mas que, no novo marco regulatório da mineração, estava-se solicitando o aumento dessa porcentagem. Informou que a solicitação para esse novo marco já saiu do MME e está na Casa Civil. O Sr. Marcelo Tunes propôs a identificação de áreas comuns com outros Fundos a fim de criar ações transversais, visto ser o Fundo Setorial Mineral um dos menores Fundos Setoriais aportadores de recursos.

4) (Itens 4, 5 e 6) Orçamento de 2011 para o FNDCT; Plano de Investimentos aprovado pelo Conselho Diretor do FNDCT; e Discussão das propostas para 2011.

O presidente do Comitê apresentou o orçamento para 2011 do Fundo Setorial Mineral, com base na LOA 2011. Explicou que o valor autorizado era de R\$ 7,93 milhões, mas que, com as deduções das despesas administrativas, operacionais e com compromissos de ações anteriores ao ano 2011, o valor disponível previsto para novas ações verticais em 2011, segundo a ASCOF/SEXEC/MCTI, é de R\$ 1,4 milhão. Comentou, então, sobre a reserva de contingência do ano de 2011, que abalou o orçamento do FNDCT e, que, em consequência, o saldo para novas aplicações em 2011 são de R\$173 milhões, R\$100 milhões para ações verticais e R\$73 milhões para ações transversais. Expôs que os recursos disponíveis para 2011 e 2012 do CT-Mineral são de R\$1,4 milhão para cada ano, mas que a recomendação era deliberar apenas o valor referente a 2011. Sugeriu que, como 2011 está findando, os recursos fossem aportados em ações não implementadas de anos anteriores. O Sr. Marcelo Tunes concordou, entretanto, solicitou que os projetos a serem apoiados fossem apresentados para conhecimento de todos. O Sr. Marcos Valério sugeriu que fossem priorizados projetos voltados para a área de minerais estratégicos, como, por exemplo, elementos terras raras. O Presidente Ronaldo Mota informou que esta área já tem sido prioridade para o MCTI, ao que o Sr. Ronaldo Santos acrescentou que o mesmo tem sido feito no CETEM. O Presidente Ronaldo Mota ressaltou o fato de não ter sido consultado sobre a alocação de recursos de 2010 do CT-Mineral nas ações transversais “Edital Universal” e “Laboratório Nacional de Luz Síncrotron – LNLS”. Disse que não questionava o mérito de tais ações, mas solicitou ser comunicado ou consultado sobre esse tipo de alocação.

7) Elaboração do Documento de Diretrizes do Fundo Setorial

Para a elaboração do documento de diretrizes do Fundo Setorial, o Presidente do Comitê sugeriu a contratação do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE para realizar os estudos necessários e a formação de um grupo de trabalho para elaboração do termo de referência para realização de encomenda ao CGEE. Esse grupo de trabalho será formado pelos seguintes membros: Elzivir Azevêdo Guerra – MCTI, Fernando Antônio Freitas Lins – MME, Ronaldo Luis Correa dos Santos – CETEM, Mario Ernesto Giroldo Valério – UFS, Marcelo Ribeiro Tunes – IBRAM.

8) Outros Assuntos

O Presidente do Comitê Gestor, Dr. Ronaldo Mota, sugeriu que fosse marcada uma reunião do comitê antes do Seminário de Elementos Terras Raras que ocorrerá no CETEM. Em seguida, foi aprovada a ata da 23ª reunião ordinária do Comitê Gestor. Por fim, o Presidente Ronaldo Mota agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião.

4. Resoluções

1. Alocar os recursos disponíveis do Orçamento de 2011 do CT-Mineral para novas ações verticais no valor de R\$ 1.400.000,00 na ampliação do valor total do Edital MCT/CT-Mineral/CNPq nº 44/2010, cuja implementação obedecerá aos seguintes pontos:
 - 1.1. Apresentação pelo CNPq de lista de projetos da Prioridade P2 do referido Edital aos membros do Comitê Gestor, que por consulta eletrônica darão o seu parecer.
 - 1.2. Distribuição dos recursos nas Chamadas 1 e 2 na mesma proporção definida pelo Edital.
 - 1.3. A seleção dos projetos da prioridade P2 deste Edital, a serem beneficiados com estes recursos, obedecerá à ordem de classificação.
 - 1.4. O recurso total solicitado em cada um dos projetos aprovados será pago em parcela única ainda em 2011.
 - 1.5. Esta decisão não compromete recursos do Orçamento de 2012 do CT-Mineral.
 - 1.6. Será elaborado termo de referência desta encomenda conforme modelo distribuído pela ASCOF/SEXEC/MCTI.

2. Elaborar novo documento de diretrizes do Fundo Setorial Mineral com base em metodologia proposta pela ASCOF/SEXEC/MCTI e em diretrizes e estudos prospectivos existentes, tais como “Tendências Tecnológicas Brasil 2015 – Geociências e Tecnologia Mineral” e “Agrominerais para o Brasil”. Para tanto, foram propostos os seguintes encaminhamentos:
 - 2.1. Contratar o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE para realizar os estudos prospectivos necessários, sistematização e a elaboração de proposta de documento de Diretrizes do CT-Mineral a ser submetido ao Comitê Gestor do Fundo Setorial Mineral;
 - 2.2. Formar grupo para elaboração de termo de referência para realização de encomenda ao CGEE para elaboração da proposta de documento das diretrizes do CT-Mineral. Farão parte do referido Grupo de Trabalho os senhores: Elzvir Azevêdo Guerra - MCTI, Fernando Antônio Freitas Lins - MME, Ronaldo Luis Correa dos Santos - CETEM, Mario Ernesto Giroldo Valério - UFS, Marcelo Ribeiro Tunes – IBRAM.

3. Realizar a próxima reunião do Comitê Gestor do Fundo Setorial Mineral no Centro de Tecnologia Mineral, na cidade do Rio de Janeiro/RJ, de forma ordinária ou extraordinária, por ocasião da realização do Seminário de Terras Raras, que será realizado e organizado por uma parceria entre o CETEM, SETEC/MCTI, SGM/MME e USP, no final de novembro ou início de 2012.

Brasília, 21 de setembro de 2011.

Ronaldo Mota
Presidente do Comitê Gestor do Fundo Setorial Mineral